

A INFÂNCIA, A ADOLESCÊNCIA E A FORMAÇÃO DO CARÁTER

PELO PROF. JAIR G. RAPOSO

O caráter é hoje estudado por duas correntes: a dos constitucionalistas e a dos correlacionistas. Os constitucionalistas defendem a teoria de que os fatores biológicos que formam o caráter estão definidos desde cedo e não podem ser modificados. Os correlacionistas defendem a teoria de que o caráter tem base biológica, mas acentuam que o meio ambiente pode até certo ponto modificá-lo para melhor ou para pior.

Devemos reconhecer que o estudo do dinamismo humano não pode mais prender-se a determinismos fisiológicos. Existem traços gerais a serem respeitados como ponto de partida, mas o dado mais permanente em seu espírito só pode ser definido pela observação e pesquisa.

Desta forma procuraremos apresentar aos educadores e pais, algumas noções das diferentes teorias com referência à formação do caráter, com o objetivo de fazer-lhes entender melhor a existência humana e compreender mais intimamente a criança e o indivíduo em todos os momentos da vida.

Existir é existir segundo um caráter. As pessoas são para nós o que nós achamos com o nosso caráter e representam para nós também um caráter.

A pessoa que gesticula muito quando fala, a pessoa que fala com aspereza ou está sempre calada... tudo isto representa para nós um caráter; por isto podemos afirmar que vivemos dos outros e para os outros de acordo com determinado caráter.

Mas, como se forma então o caráter?

Será ele hereditário? Se pode ser modificado pelo meio, estarão os elementos fundamentais do caráter na maneira enérgica, rígida e impaciente como certas mães tratam seus filhos? Ou no modo calmo, paciente e tolerante como alguns pais conduzem as crianças nos seus primeiros anos de vida? Ou é responsável pelo caráter toda a esfera de relações das crianças, que quando ainda novas vão despertando para a vida?

Estudar o caráter é quase estudar a individualidade humana. Pretendemos dar-lhes aqui noções sobre os elementos dominantes e fatores do caráter, porque conhecendo-os vocês poderão melhor orientar os seus filhos e educando-os, ajudando-os a vencer as influências que possam prejudicar a sua formação e dando-lhes exemplos e estímulos que os conduzam aos mais elevados e nobres ideais.

Se partirmos do ponto de vista que estuda o caráter como sendo o resultado de uma base biológica que caracteriza todo ser humano, dando-lhe um aspecto geral mais ou menos igual (só diferindo em sexo) e do grupo social que engloba suas relações, poderemos definir o caráter e estudá-lo sem esquemas. O caráter não tem existência efêmera, porém duradoura e per-

manente, tornando-se fator de identificação da pessoa, chegando a influir sensivelmente na história da sua vida.

Klages acha que o caráter está constituído pela diferente proporção existente entre o instinto de afirmação e o instinto de negação do íntimo de cada personalidade.

Larsh define o caráter como sendo o conjunto individual de propriedades, que começam a manifestar-se no sujeito tão pronto sai do estado de inconsciência das primeiras fases da vida, os quais vão firmando-se cada vez mais naquêlo conjunto de sentimentos, propósitos e idéias, nos quais o sujeito sente viver a própria individualidade.

Julgamos que ter caráter é permanecer fiel aos princípios cristãos, sociais e morais, ainda que isto exija sacrifícios e privações.

Os professores Heyman e Wiersma da Un. de Croningne efetuaram estudos muito importantes sobre a influência da hereditariedade e a influência dos pais na formação do caráter dos filhos.

O cientista alemão Otto Gross estudou igualmente dois fatores do caráter, os quais tiveram um só nome: ressonância.

Renée Le Senne, baseando-se nos trabalhos dos três ilustres cientistas acima, publicou um tratado sobre Tipologia Caracterológica, dando à formação do caráter os seguintes fatores: emotividade, atividade e ressonância das representações (primariedade e secundariedade).

Para os autores acima todos os caracteres estão fundamentalmente ligados aos traços acima, classificando o caráter na pessoa conforme a maior ou menor acentuação de um ou outro fator. O fato é que ninguém deixa de possuir todos os fatores acima, possuindo um tipo de caráter conforme a característica ou o traço mais marcante.

Eis por que é indispensável que penetremos um pouco mais no estudo dos caracteres. Um bom professor ou um pai consciente dos seus deveres na educação da criança não pode deixar de identificar os fatores que lhe provocam reações desagradáveis, porque os efeitos, quer bons quer maus, conseqüentes da influência desses fatores na vida infantil, só despontarão na vida adulta quando o jovem apresenta dificuldade na adaptação a certas exigências sociais. Se o fenômeno de integração na sociedade não se dá, ele se desajusta do meio e vai procurar atividades marginais.

Uma pessoa pode ser emotiva ou não. Le Senne diz que a emotividade é qualquer acontecimento vivido na percepção e no pensamento, provocando uma conseqüência mais ou menos forte na vida orgânica. Para Henri Wallon, o estremecimento emotivo é o ponto de

partida de toda a construção psicológica mais complexa. Ele acha que a emotividade é uma falha do instinto.

O que nos permite identificar o emotivo é a intensidade da sua emoção. Todos nós nos emocionamos normalmente. O emotivo não é emotivo porque tem emoção. Ele é emotivo porque a emoção volta nele com mais freqüência, perdura e volta mesmo diante de pequenas solicitações. Além do mais, enquanto normalmente a emoção passa, no emotivo ela volta muito tempo depois, desde que ele lembre o acontecimento que lhe desencadeou a crise inicial. E assim, cada objeto vai ser motivo para lembrar o objeto antigo motivador do estado de emoção. O interessante é que quando essa emoção não é descarregada porque os amigos o distraem, o emotivo se resente e passa a ter verdadeira necessidade de emoção.

As crianças são hiper-emotivas, mas normalmente esse estado passa e só volta a se apresentar diante de nova solicitação, diferente da anterior. Entretanto, quando a criança já é anormalmente emotiva, medrosa, tímida, receosa e cujos sentimentos são sempre violentos, exclusivos dela, podemos dizer que essa criança apresenta tendência à emotividade acentuada.

Diante do professor ou do pai, do comandante ou de um juiz, o medroso fica inibido, paralisado; o tímido gagueja (a gaguejeira é aliás uma característica do tímido) e o mentiroso empalidece e se engana nas suas mentiras.

A ansiedade costuma acompanhar a hipersensibilidade emotiva. A ansiedade normal nasce da consciência de um perigo real, colocando a criança sempre em posição de defesa contra a situação ameaçadora. O caráter ansioso projeta a sua própria ansiedade e vive como que intoxicado por ela.

A criança ansiosa apresenta medos noturnos, sente medo da solidão e da sociedade. A angústia acompanha a emotividade e Kirkegaard é de opinião que não há criança que não tenha angústia, mas que isto não tem importância, pois os estados de angústia se manifestam de modo inocente e determinado, caracterizando-se pelo desejo mais acentuado de aventuras ou coisas fantásticas e monstrosas. Não estamos de acordo com este autor porque a angústia, sendo um dos estados de ansiedade, conduz fatalmente à emoção acentuada, a qual se instalará na criança sem que ela possa dominar-se, colocando-a em situação de constante inquietação.

A criança emotiva tem a vontade enfraquecida, dificuldade de adaptação e instabilidade. O adulto emotivo tem inconstância no humor, ogeriza ao que é duradouro, alternância na efetividade, etc.

A atividade é outro fator do caráter; este termo define o tipo que tem disposição e trabalha para responder a

uma necessidade interior, espontânea. O ativo age por vontade pessoal, por desejo de ação e não para obter alguma coisa. No ativo a idéia e a imaginação se traduzem em ações, os acontecimentos externos representam oportunidade, ocasião para a ação e quando surgem obstáculos eles nada mais são do que estímulos para que continue a agir. O ativo age, não em consequência de uma emoção que o excita, mas por uma inclinação pessoal que o empurra e guia para vencer as dificuldades e superar as vicissitudes.

A criança ativa é facilmente identificada. Quanto mais travessa melhor, quanto mais movimentada a sua vida mais harmoniosamente se desenvolvem o seu corpo e a sua mente. A ação da educação e dos pais é orientar, dar oportunidade a que cresçam as crianças, sem causar-lhes danos mentais.

A atividade é um fator positivo do caráter, enquanto que a inatividade é o fator negativo.

O inativo age queixando-se, age contra a vontade e está sempre entregue ao desânimo; o inativo não se sente inclinado à ação, porém se é obrigado a agir, um obstáculo é o bastante para lhe determinar o desânimo completo. O inativo sente uma força estranha interna que não o deixa agir, mas se tem que agir experimenta uma terrível sensação de desgosto, de resistência impedindo-o de agir com dinamismo e objetividade.

O ativo normal é dotado de independência, eficiência e rapidez no cumprimento do dever; é dinâmico, está sempre ocupado e age com otimismo; é constante no trabalho e no estudo, não para e se apresenta sempre bem disposto e alegre, enquanto que o inativo não quer nada, deixando-se dominar pelas dificuldades. O inativo tem consciência da sua impotência, mas não reage, permitindo que a melancolia se apodere do seu espírito. O inativo não é somente o indivíduo desprovido de atividade, mas aquele que não possui disposição para a ação.

O inativo na escola não traz o livro, não sabe a lição, demora a levantar-se, custa a responder. Inativo na ginástica é aquele que nunca está pronto a ajudar no transporte do material, que tem sempre uma desculpa para não fazer a aula, que procura as posições defensivas na equipe ou nem chega a jogar. O inativo é aquele que mais precisa da compreensão e da orientação discernida do pai e do educador.

Ressonância é a terceira e última propriedade do caráter, representada pela primariedade e pela secundariedade. Ressonância é como o eco. A ressonância nos permite a atenção ao presente. Essa atenção pode extinguir-se rapidamente ou então permanecer, durar, reter-se. Ressonância é a vibração causada por qualquer agente externo, vibração essa que pode ser expandida imediatamente ou então abafada, controlada, guardada para outra oportunidade. A ressonância tem por objeto encontrar um caráter primário ou secundário, de acordo com as impressões deixadas no ânimo, de cada indivíduo. Esta diferença de comportamento do caráter pode ser explicada da seguinte forma: no primário a impressão causa ressonância imediata e rápida, sem conteúdo, e que desaparece com a mesma rapidez da reação. É o caso da pessoa que uma vez ofendida reage prontamente, mas tão

logo cessa a discussão se apaga nêle qualquer mágoa ou queixa; o primário prende a atenção ao presente. Já o secundário age em função do futuro; êle guarda dentro de si uma impressão por longo tempo, quase que inconscientemente. O primário é dispersivo, superficial, impulsivo, vive o momento e se renova nêle, não se mostrando coerente na maneira de pensar e agir. Já o secundário é perseverante, lento na ação, confiante e toma sempre atitude refletida, tem capacidade de reflexão e é constante nas suas ações; tem a vida mental organizada e arrumada, repelindo habitualmente o que é contra os seus princípios. O secundário acentuado possui abstração, introversão, elasticidade de adaptação, discernimento e perseverança.

O educador e o pai podem observar desde cedo os dois tipos de reação na criança, guiando-a com carinho e conselhos, dando-lhe trabalho que favoreça o tipo de reação secundária, para que mais tarde não se surpreenda com um filho sem juízo.

Na aula de ginástica o primário desiste logo de aprender os exercícios ou voltar à barra, enquanto o secundário persiste, pede novas explicações e no dia seguinte está presente à aula na certeza de melhorar.

A ginástica de aparelhos desenvolve a secundariedade, bem como a ginástica acrobática, corrida de resistência e vôleibol. Enquanto isto o primário procura logo o futebol e o basquetebol, sendo que nêste último os dois tipos se encontram.

Para Jung o primário é extrovertido e o secundário é introvertido.

Para W. James o primário é positivista e o secundário ideológico.

Para Binet o primário é objetivo e o secundário é subjetivo.

Vimos, então, os três elementos fundamentais de cada caráter. Devemos prender a nossa atenção a êsses três elementos e favorecer a criança com assistência e segurança, alegria de viver e amparo em todas as horas, conforto barato e higiene, ensinamentos a seu alcance e recreação.

Sem isto, a criança se desenvolverá insatisfeita, sem solidez bastante para resistir aos obstáculos, enfraquecida e sem firmeza, tornando-se mais tarde um instrumento nas mãos dos que procuram corromper e subornar a dignidade humana.

A função da educação é orientar. Cabe aos educadores portanto saber da existência da análise do caráter e os fatores que nêle influem, para não deixar desviar-se o educando que apresente dificuldade na adaptação à orientação educacional que lhe está sendo ministrada.

Sabemos que os primeiros anos de vida a criança passa em casa com os pais; seu ciclo de relações é então muito pequeno. Erich Fromm nos diz que se os pais são indulgentes e excessivamente dádivosos, o filho se organiza em "moldes receptivos"; se ao contrário, os adultos de quem depende a criança tendem a frustrá-la, ela aprenderá a gratificar-se pela "exploração" do sentimento de culpa do parceiro.

Verificamos, então, que apesar dos vários elementos que entram como fatores adquiridos na formação do caráter (sociedade, escola, família, clima, alimentação, etc.) é o ambiente fami-

liar o fator de maior influência na vida do futuro do rapaz, dificultando assim a tarefa do educador especialmente preparado para isso. Na família a maior influência é exercida pelos pais, vindo depois a dos irmãos.

O Dr. Lorenzini explica de modo muito feliz esta influência quando diz que uma educação paterna dura e violenta, se encontra uma criança psicologicamente forte, que a recebe resistindo e lutando, produzirá um rapaz com caráter enriquecido e duro, áspero e ativo; mas se a criança for forte, tiver temperamento sensível, irá receber essa violência passivamente, enfraquecendo-se e permitindo o desenvolvimento de um caráter passivo, indolente e indiferente. Mas se a educação for mole e débil por parte dos pais e a criança for forte, logo cedo êle se tornará um pequeno tirano dentro do lar, submetendo o ambiente a seus caprichos. Resultará daí um tipo pretensioso, ativo, mas com caráter afeminado.

Como educadores que somos, devemos procurar conhecer os nossos alunos e perguntar-lhes pelos pais, onde moram, quantos irmãos tem, como agem com eles, etc., de maneira a que possamos conhecer a vida de cada um e seus problemas, seu ciclo de amizades influentes e amigos que o cercam, pois só, então, poderemos ajudá-los a nutrir boas relações, despertando nêles o espírito de grupo para que estejam sempre ajustados ao meio ambiente.

Compreendamos que a influência do lar na vida da criança é muito grande, mas se nós soubermos alertar os nossos alunos, encaminhando-os para a prática de hábitos sadios, é mais do que provável que êle não se desvirtue. É preciso refletir que temos a nosso favor o preparo especializado que nos facilita as relações com o educando e nos dá liberdade para falar-lhes mais francamente.

Se salientarmos que a sua ausência à aula foi notada, êle se sentirá necessário e procurará não faltar mais. Por isto devemos sempre introduzir novidades na classe, motivando-a, e agradando a todos para evitar a monotonia no trabalho, dando à aula um colorido alegre.

A qualquer ato menos indicado, devemos salientar ao educando o prejuízo da turma representada pelos seus companheiros, fazendo nascer em cada um deles o espírito de grupo que nos ajudará na nossa missão, pois tudo o que fizermos girará em torno do grupo ou classe.

Uma sessão de educação física bem motivada e movimentada desperta nas crianças a disposição para o esforço, enquanto os jogos ou desportos introduzidos sustentam o interesse do grupo pela união. O professor deve entrar no jogo de vez em quando, para que os alunos o sintam como sendo um dos componentes do grupo, repartindo com êle não só os passes, mas também o prazer da vitória se esta lhes sorrir.

Igualmente os pais não devem ser cerimoniais e austeros com os seus filhos, não só porque isto os amedronta como também leva-os a ter mais respeito por êles do que amizade e admiração, coisa muito mais aconselhável e compreensível.

As crianças que enfrentam situações de desajustamento e desarmonia entre os pais, privados de um convívio que lhes desperte sentimento de bonda-

de e dedicação, tornam-se rebeldes e indisciplinadas, apresentando um caráter difícil de se adaptar, mostrando-se estranhas aos seus próprios companheiros. Mas as crianças que constituem problema mais sério, as crianças que merecem mais a nossa vigilância e conseqüentemente um trabalho mais fatigante, são as crianças que não têm irmãos. O filho único é um problema muito sério e que suscita de um aconselhamento da igreja aos pais. O pai discernido não devia querer um só filho. O casal ajuzado não devia aceitar deixar vir um só "pimpõlho". Não desejamos comentar sobre os casos de inteira impossibilidade, mas a maioria dos casais com o filho único o têm porque querem.

O perigo está em que o fato de não haver outras crianças dentro de casa, leva os pais a concentrarem toda sua atenção e cuidados, muitas vezes excessivos, no único filho que possuem. Isto leva o menino a se sentir dono do ambiente caseiro e o personagem mais importante para todos de casa. Ele cresce vendo satisfeitos prontamente os seus desejos e vai refletir essa pretensão na vida futura. Ele será sempre um ser débil, pois não tendo em casa outros irmãos, nunca terá visto repartido o amor e a dedicação dos pais com semelhantes possuídos dos mesmos direitos que ele, nem terá lutado de igual para

igual pela obtenção das coisas, mesmo pequenas coisas como o colo da mãe, um abraço do pai, etc. etc.

Ao contrário, ele é o dono do lar, dono de tudo, não sabe o que é viver permanentemente com outras crianças sob o mesmo teto; seu desenvolvimento não é normal pois não se encontra em contato íntimo com todos os problemas da vida infantil. Ele está sempre diante de adultos e perde, por isto, a facilidade de contato com as outras crianças da mesma idade ou não, não passando portanto pelo treinamento que dará a ele as primeiras noções de coletividade e companheirismo.

Esta falta de problemas infantis vai levá-lo a uma inadaptação, ditando um caráter obstinado, prepotente, mas débil e tido a simulações.

Acreditamos que muitos filhos únicos estejam normalmente adaptados à vida social, mas os cálculos estatísticos provam que estes casos constituem uma percentagem pouco animadora.

Não pode desenvolver-se sem falhas um menino ao qual falta o convívio dos irmãos, obrigando-o a dividir o que seria totalmente seu, assim como ter que reconhecer o direito dos demais em relação ao seu. Do mesmo modo, falta a ele o protesto e a discussão, como também falta o afeto que não prejudica a amizade dos pais, mas que iria consti-

tuir para ele uma espécie de permuta, despertando-lhe o espírito de auxílio mútuo.

A nossa especialidade tem uma grande influência na vida das crianças e na vida dos adultos, por isto precisamos estar bem preparados.

Na prática da ginástica e dos jogos o garoto precisa do companheiro e por isto começa a entender e aceitar as relações entre os mais fortes e robustos com os mais inteligentes e fracos, os mais ricos e protegidos com os mais pobres e desprotegidos.

Aos poucos devemos ir identificando as características individuais de cada um para conhecê-los melhor, dando-lhes a assistência paternal e amigos de que precisam ou o afeto e confiança de que necessitam.

O professor ou monitor, instrutor ou assistente que trabalha com desprendimento e dedicação, conhecimento e autoridade, pouco a pouco se coloca lado a lado com a liderança do grupo e se torna o homem de confiança de todos. O seu trabalho passa a ser observado e todos querem participar dele ou tê-lo a seu lado porque ele é um homem que soluciona problemas.

Um educador desse quilate concorre sensivelmente para a formação de gerações harmoniosas e úteis à Pátria e à sociedade.